

## **EDUCAÇÃO DIGITAL**

### Parte III

#### Cultura, formas simbólicas e comunicação.

Tendo como pressuposto a complexidade que envolve a temática desenvolvida nesta abordagem será preciso construir um marco teórico com mais de um eixo de referência. De fato se trata de construir a intersecção de quatro referenciais teóricos sendo que cada um deles, individualmente, contemplará os seguintes eixos: Cultura; Informação, Educação; Mediação, Tecnologia, Técnica; Mídia e, finalmente, Arquitetura de Objetos Educacionais.

No momento em que se engendram, com frequência crescente, pesquisas educacionais voltadas a conhecer o impacto de mídias, técnicas e tecnologias na educação digital, proporciona-se como decorrência deste novo cenário uma mais ampla e profunda reflexão a respeito das formas de mediação dos processos pedagógicos.

Partindo-se da premissa de que o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto sociocultural no qual ele ocorre e que os processos mentais superiores do indivíduo, isto é, o que o torna um humano têm origem também em processos sociais, um dos pilares da teoria de Lev S. Vygotsky (1988), então se visa estabelecer uma interface entre estes postulados e as considerações que dão conta do fato de que as tecnologias digitais da comunicação e informação estabelecem formas de socialização distribuídas na teia digital e, portanto, de possibilidades de ensino-aprendizagem que podem ser consideradas não triviais.

Com a apropriação (internalização) de instrumentos (mídias, hipermídia, e hipermídia complexa) e sistemas de signos culturalmente produzidos, a partir da categoria de formas simbólicas de Thompson (1995), às quais será dedicado um maior aprofundamento logo a seguir, o sujeito se desenvolve cognitivamente (VYGOTSKY, 1988). Como destaca Moreira:

Quanto mais o indivíduo vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando, fundamentalmente, as operações psicológicas das quais ele é capaz. Da mesma forma, quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar, tanto mais amplia, de modo quase ilimitado, a gama de atividades nas

quais pode aplicar suas novas funções psicológicas (VYGOTSKY, 1988 *apud* MOREIRA, 1995, p. 119).

Como primeiro eixo teórico se buscará em J. B. Thompson (1995) elementos para abordar a dimensão da cultura e das **formas simbólicas**, referindo-se a estas como “**uma ampla variedade de fenômenos significativos, desde ações, gestos e rituais até manifestações verbais, textos, programas de televisão, obras de arte, software, ambientes físicos e virtuais etc.**”, e seus meios de transmissão e recepção, além de valores que lhes são atribuídos socialmente”.

Com respeito às formas simbólicas elas permitirão estabelecer, mais à frente, vínculos com alguns referenciais da Teoria Sociohistórica de L. S. Vygotsky (1988) e colaboradores, como A. N. Leontiev (1978), estabelecendo-se elos com os processos de comunicação. Daí será possível discutir o Problema Fundamental da Comunicação (intenção – produção de informação – transmissão – recepção – interpretação da informação), destacando-o em alguns pontos deste estudo e o papel que a informação pode ter neste processo. (CARVALHO NETO, 2006).

Ao longo da história o termo **cultura** experimentou significados diversos. Dentre eles, como assinala J. B. Thompson identifica-se uma concepção descritiva da cultura resumida como segue:

A cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade (THOMPSON, 1995, p. 173).

Por outro lado, a concepção simbólica de cultura fundamenta-se no fato de que o uso de símbolos é um traço distintivo da vida humana que não apenas produz e recebe expressões linguísticas significando-as e ressignificando-as, mas também atribui sentido às construções não linguísticas:

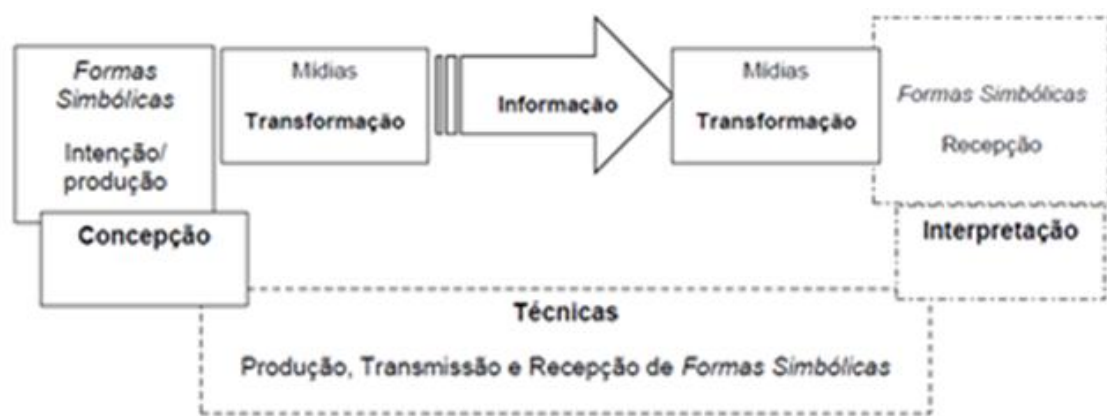
Cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se, e partilham suas experiências, concepções e crenças (THOMPSON, 1995, p. 176).

Dessa forma, textos escritos, ações ritualizadas, obras de arte ou editoriais podem ter ou adquirir um significado ou sentido que não pode ser completamente explicado pela determinação daquilo que o sujeito-produtor originalmente tencionou. O significado de uma forma simbólica é um

fenômeno complexo que depende da comunicação e é determinado por uma variedade de fatores (THOMPSON, 1995 p. 204).

Os sujeitos que participam de interações sociais, sejam quais forem, envolvem-se em um processo continuado de constituição e reconstituição de significados mediados por formas simbólicas, constituindo-se em parte no que pode ser chamado como reprodução simbólica dos contextos sociais.

O significado que é carregado pelas formas simbólicas e reconstituído no curso de sua recepção pode servir para manter e reproduzir os contextos de produção e recepção. Isto é, o significado das formas simbólicas, da forma como é recebido e entendido pelos receptores, pode servir de várias maneiras, para manter relações sociais estruturadas com características dos contextos dentro dos quais essas formas são produzidas e/ou recebidas (THOMPSON, 1995, p. 202).



Esquema 1: concepção, produção, transmissão e recepção (interpretativa) de formas simbólicas através de pacotes de informação. As Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) representam o espectro de possibilidades que viabilizam um conjunto de soluções particulares, e aproximativas, ao Problema Fundamental da Comunicação. Esta natureza aproximativa é característica fundamental dos processos tecnológicos os quais tendem ao ponto idealmente formulado, mas que dele se afastam por uma imprecisão, parcialidade ou incerteza. O esquema também destaca a assimetria entre a interpretação e a concepção original de uma dada forma simbólica (Adaptado de THOMPSON, 1995, p. 181).

No entanto, apesar do processo tanto de produção, quanto de transmissão e recepção da informação por formas simbólicas ser realizado em contextos sociais estruturados não necessariamente idênticos nas “pontas”, decorre que não há garantia de que a intencionalidade original do autor das formas simbólicas seja exatamente interpretada por todos os ‘receptores’ de modo que a subjetividade dos ouvintes demonstra, aí, sua presença e, com isso, identifica-se o Problema Fundamental da Comunicação (CARVALHO NETO, 2006).

**Continua no próximo número.**

## Referências

CARVALHO NETO, C.Z. **Educação Digital**. São Paulo: Laborciencia Editora, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação Digital**: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. Tese de doutoramento. Florianópolis: PPGE/C/UFSC, 2011. (Disponível em: <http://www.carvalhonetocz.com/publicacao-academica/>. Acesso em 02/06/2012).

**Cassiano Zeferino de Carvalho Neto** tem pós-doutorado realizado em educação digital pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC. É mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Suas licenciaturas são em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE) e fundador-diretor da Laborciencia Editora. [www.carvalhonetocz.com](http://www.carvalhonetocz.com)  
e-mail: [carvalhonetocz@gmail.com](mailto:carvalhonetocz@gmail.com)